

Imprensa Faz E Desfaz Um Presidente, A PDF

FERNANDO LATTMAN-WELTMAN



Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Sobre o livro

O produto em questão oferece uma análise detalhada do papel que os principais veículos da imprensa escrita do Brasil desempenharam durante a trajetória de ascensão e queda do presidente Fernando Collor. O estudo explora como a cobertura da mídia foi fundamental para a conquista da presidência por Collor, além de destacar sua influência na crise que afetou seu governo e na mobilização das forças políticas que resultaram em sua destituição.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Por que usar o aplicativo Bookey é melhor do que ler PDF?



Teste gratuito com Bookey



Ad



Experimente o aplicativo Bookey para ler mais de 1000 resumos dos melhores livros do mundo

Desbloqueie **1000+** títulos, **80+** tópicos

Novos títulos adicionados toda semana

Product & Brand

Liderança & Colaboração

Gerenciamento de Tempo

Relacionamento & Comunicação

Estratégia de Negócios

Criatividade

Memórias

Conheça a Si Mesmo

Psicologia Positiva

Empreendedorismo

História Mundial

Comunicação entre Pais e Filhos

Autocuidado

Mindfulness

Visões dos melhores livros do mundo

Desenvolvimento

Os 7 Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes



Mini Hábitos



Hábitos Atômicos



O Clube das 5 da Manhã



Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas



Como Não

Teste gratuito com Bookey





Por que o Bookey é um aplicativo indispensável para amantes de livros



Conteúdo de 30min

Quanto mais profunda e clara for a interpretação que fornecemos, melhor será sua compreensão de cada título.



Clipes de Ideias de 3min

Impulsione seu progresso.



Questionário

Verifique se você dominou o que acabou de aprender.

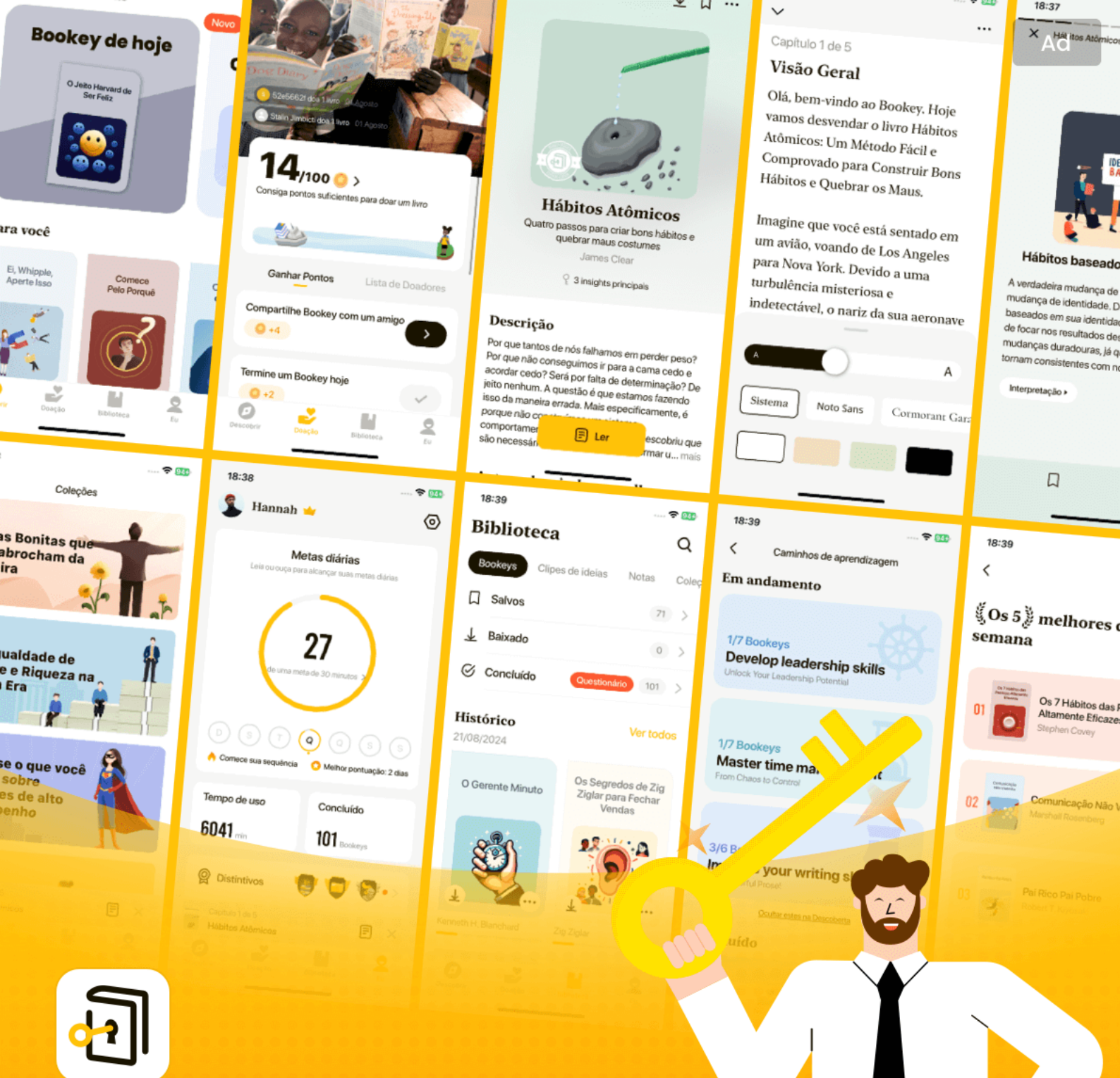


E mais

Várias fontes, Caminhos em andamento, Coleções...

Teste gratuito com Bookey





As melhores ideias do mundo desbloqueiam seu potencial

Essai gratuit avec Bookey



Digitalizar para baixar

Imprensa Faz E Desfaz Um Presidente, A Resumo

Escrito por IdeaClips

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Quem deve ler este livro **Imprensa Faz E Desfaz Um Presidente, A**

O livro "IMPRESA FAZ E DESFAZ UM PRESIDENTE, A" de Fernando Lattman-Weltman é indicado para leitores interessados em entender a complexa relação entre mídia e política, especialmente no contexto brasileiro. Profissionais de comunicação, estudantes de jornalismo e ciência política, além de cidadãos que desejam aprofundar suas percepções sobre o papel da imprensa na formação da opinião pública e sua influência sobre a narrativa política, encontrarão insights valiosos na obra. Com uma análise crítica e perspicaz, o livro também pode atrair aqueles que estão atentos às dinâmicas de poder contemporâneas e ao impacto da cobertura midiática na democracia.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

Principais insights de **Imprensa Faz E Desfaz Um Presidente, A** em formato de tabela

Tema	A influência da imprensa na formação da opinião pública e no cenário político.
Autor	Fernando Lattman-Weltman
Principais Tópicos	<ol style="list-style-type: none">1. A construção da imagem do presidente pela mídia.2. O papel da imprensa na manutenção do poder e na oposição.3. Casos históricos de presidents cujas trajetórias foram moldadas pela cobertura midiática.
Objetivo	Analisar como a imprensa pode tanto apoiar como desgastar um presidente ao longo de seu mandato.
Capítulos Principais	<ol style="list-style-type: none">1. A relação entre imprensa e política.2. A dinâmica da cobertura midiática das eleições.3. Estudos de caso: presidentes e suas relações com a imprensa.
Conclusão	A imprensa é uma força poderosa que pode moldar a política e, por conseguinte, a história.
Importância do Livro	Reflete sobre o papel da comunicação e da informação na democracia e na governança.
Data de Publicação	Ano desconhecido, data exata não informada.
Audiência-alvo	Estudantes, profissionais de comunicação, politólogos e interessados em mídia e política.



Imprensa Faz E Desfaz Um Presidente, A Lista de capítulos resumidos

1. A Influência da Mídia na Política Brasileira: Um Panorama Geral
2. A Construção da Imagem Presidencial: Estratégias e Táticas
3. Casos em Destaque: Presidentes e Suas Relações com a Imprensa
4. Desafios da Imprensa na Era Digital: Novos Cenários e Impactos
5. A Imprensa como Aliada e Inimiga: Os Dois Lados da Moeda
6. Conclusões: O Papel da Imprensa na Democracia e na Presidência

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

1. A Influência da Mídia na Política Brasileira: Um Panorama Geral

A mídia desempenha um papel crucial na formação da política brasileira, moldando não apenas a opinião pública, mas também o próprio comportamento dos líderes políticos. Desde a Redemocratização no final da década de 1980, o Brasil passou a experimentar uma nova dinâmica entre a imprensa e as instituições governamentais, que se intensificou com o avanço das tecnologias de comunicação e a difusão das redes sociais.

Para entender o impacto da mídia na política, é essencial considerar a diversidade de veículos de comunicação que atuam no país. A televisão, ainda a forma mais consumida de informação, juntamente com os jornais impressos, sempre teve uma influência significativa na percepção pública dos governantes. No entanto, com a revolução digital, plataformas como redes sociais e blogs passaram a desempenhar um papel cada vez mais central, não só na difusão de informações, mas também na mobilização de cidadãos e na formação de narrativas políticas.

A mídia não é uma mera observadora, mas um ator ativo em um processo de construção e desconstrução de imagens e discursos. A forma como um presidente é retratado pode afetar diretamente sua aprovação e a credibilidade de seu governo. Isso se deve ao fato de que a cobertura midiática pode enfatizar certas informações enquanto ignora outras, criando



uma realidade onde a opinião pública pode ser manipulada de acordo com os interesses de grupos de poder.

Além disso, a mídia brasileira tem histórico de alinhamentos políticos e influências partidárias, o que por vezes compromete a objetividade na cobertura dos fatos. Esse fator é especialmente importante em um ambiente onde a polarização política é crescente, e a busca por narrativas que validem posicionamentos ideológicos se torna cada vez mais comum.

A relação entre a imprensa e a política brasileira é marcada por uma oscilação entre colaboração e conflito. Em alguns momentos, a imprensa se torna aliada dos líderes, promovendo pautas e defendendo ações governamentais, enquanto em outros, assume o papel de antagonista, denunciando irregularidades e promovendo investigações que podem desestabilizar administrações. Esse comportamento ambivalente é uma realidade que desafia tanto os jornalistas quanto os políticos, que devem navegar por um terreno complexo de expectativas e responsabilidades.

Por fim, discutir a influência da mídia na política brasileira também requer uma análise de como a liberdade de imprensa e a ética jornalística são fundamentais para a consolidação de uma democracia robusta. A forma como a mídia se posiciona em relação ao poder executivo não apenas repercute nas eleições e na governabilidade, mas também influencia a



confiança do cidadão nas instituições democráticas. Assim, entender essa dinâmica é essencial para qualquer análise crítica sobre a democracia brasileira e o papel dos meios de comunicação como instrumentos de poder e de controle social.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

2. A Construção da Imagem Presidencial: Estratégias e Táticas

A construção da imagem presidencial no Brasil é um fenômeno complexo e dinâmico, que vai muito além da mera apresentação dos governantes. As estratégias e táticas empregadas por presidentes e seus assessores têm o objetivo de moldar a percepção pública, influenciar a opinião da sociedade e garantir apoio necessário para a implementação de suas políticas. Neste contexto, é imprescindível entender as ferramentas utilizadas na comunicação política e como elas são adaptadas às circunstâncias sociais e culturais do país.

A mídia, como um dos principais agentes no processo de formação da imagem presidencial, desempenha um papel ambíguo que engloba tanto a validação quanto a contestação das narrativas criadas pelos governantes. Desde a escolha do discurso até o uso de redes sociais, cada primeiro passo estratégico conta com o aval do que se espera da reação pública, tornando-se essencial para qualquer presidente em exercício.

Uma das táticas mais comuns é a construção de uma narrativa sólida em torno de um tema central. Presidentes frequentemente se apegam a questões sociais relevantes, que ressoam com a população, como a luta contra a pobreza, a educação ou a saúde pública. Por exemplo, ao alavancar a imagem de um presidente em campanhas, os assessores em comunicação



buscam dialogar com as necessidades do povo, construindo uma identidade positiva em torno do chefe do Executivo, que busca criar proximidade com os cidadãos.

Além da narrativa, o uso de símbolos e imagens juntamente com a adoção de uma linguagem acessível são ferramentas cruciais na estratégia de construção da imagem. Presidentes que utilizam esses recursos frequentemente moldam suas figuras públicas de maneira mais eficaz, permitindo que o público se conecte emocionalmente com suas propostas. O emprego de histórias pessoais em discursos, a participação em eventos comunitários e as aparições ao lado de figuras populares são estratégias que buscam humanizar o líder e reduzir a distância entre ele e o cidadão comum.

A construção da imagem presidencial na era digital trouxe também novas oportunidades e desafios. As redes sociais tornaram-se um espaço fundamental não apenas para a divulgação de ações do governo, mas também para o engajamento direto com a população. A utilização de plataformas como Twitter, Instagram e Facebook tornou-se uma prática corriqueira, oferecendo ao presidente uma forma de burlar os meios tradicionais de comunicação e falar diretamente ao seu público. No entanto, essa liberdade também traz à tona o risco de manipulação de informações e a propagação de fake news, que podem impactar negativamente a imagem do governante e exigir respostas rápidas e estratégias de gerenciamento de crise.



Por fim, a construção da imagem presidencial é um processo contínuo, que demanda vigilância constante das nuances políticas e sociais. As táticas implementadas pelos presidentes variam significativamente com base em fatores como a conjuntura política, a popularidade, o acesso à mídia e a presença dos adversários. Em última análise, a forma como uma imagem presidencial é cuidadosamente elaborada e apresentada ao público reflete não apenas as habilidades de comunicação de um líder, mas também o papel crucial da mídia na democracia brasileira. Portanto, entender essas estratégias e táticas não é apenas uma questão de observar a política em ação, mas sim de analisar o tecido social que sustenta as relações entre eleitorado, governantes e a imprensa.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

3. Casos em Destaque: Presidentes e Suas Relações com a Imprensa

A relação entre os presidentes do Brasil e a imprensa é repleta de nuances, estratégias, tensões e cooperações que moldaram a dinâmica política do país. Neste contexto, é possível destacar alguns casos emblemáticos que exemplificam essa interdependência.

Um dos presidentes mais notáveis nesse aspecto é Juscelino Kubitschek (1956-1961). Conhecido por seu lema “cinquenta anos em cinco”, Kubitschek utilizou a imprensa de maneira estratégica para promover seu ambicioso programa de desenvolvimento econômico e ampliação da infraestrutura nacional. A construção de Brasília, sua grande obra, tornou-se um símbolo da modernidade e foi amplamente divulgada através dos meios de comunicação da época. Ao cultivar um relacionamento amistoso e proativo com os jornalistas, Kubitschek conseguiu moldar uma imagem positiva que favoreceu sua administração. Contudo, a mesma imprensa que o elogiou também criticou suas ações em momentos de crise, refletindo como a opinião pública pode oscilar rapidamente com o tipo de cobertura dada pelos meios.

Outro episódio marcante é o da relação de Getúlio Vargas (1930-1945 e 1951-1954) com os jornais, que inicialmente o apoiaram em sua ascensão ao poder, mas que, posteriormente, se tornaram críticos ferozes de seu governo,



especialmente durante o período do Estado Novo. Vargas compreendeu a importância de controlar a narrativa midiática e criou um grande aparato de comunicação, a Rádio Nacional, que serviu como uma plataforma para difundir sua mensagem e propagar sua imagem de líder nacionalista. No entanto, a oposição midiática, que cresceu ao longo do tempo, culminou em um ambiente hostil que ajudou a desestabilizar seu governo, resultando em sua trágica abdicação em 1954.

Fernando Collor de Mello (1990-1992) representa um caso interessante por seu estilo diferente de lidar com a mídia. Collor, conhecido como o "caçador de marajás", inicialmente desfrutou da atenção positiva da imprensa, que viu nele um presidente jovem e reformista. Contudo, a relação se deteriorou rapidamente conforme surgiram denúncias de corrupção que foram amplamente cobertas pela mídia. O desenrolar do impeachment de Collor mostrou como a imprensa pode ter um papel decisivo na derrubada de um presidente, uma vez que a exposição constante de escândalos e irregularidades alimentou a insatisfação pública e levou a mobilizações que culminaram na sua saída do poder.

Por outro lado, a presidência de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) trouxe um novo cenário de interação com a mídia. Lula, vindo de um histórico operário e sindicalista, desenvolveu um jogo complexo com a imprensa, atenuando críticas por meio de uma combinação de diálogo direto



com jornalistas e estratégias de relações públicas. Sua famosa frase "eu não sou candidato a ser visto como uma vítima" demonstra sua consciência sobre o poder das narrativas. O escândalo do Mensalão, no entanto, testou essa relação, uma vez que a cobertura midiática puxou o véu sobre práticas questionáveis em seu governo, exigindo que Lula se realinhasse com a opinião pública e buscasse recuperar sua imagem.

Finalmente, o caso de Jair Bolsonaro (2019-2022) ilustra a transformação das relações entre presidentes e a mídia na era digital. Bolsonaro frequentemente se opôs à imprensa tradicional, utilizando redes sociais como twitter e facebook para comunicar diretamente com seus eleitores, ignorando ou deslegitimando a cobertura da mídia convencional. Essa abordagem polarizou o debate político, levando a uma crise de confiança em relação aos meios de comunicação, que passaram a ser vistos como "inimigos" por uma parte significativa da população. Os ataques constantes à imprensa e a manipulação de informações no ambiente digital foram elementos que marcaram o seu governo, refletindo um novo paradigma nas relações de poder entre a presidência e os meios de comunicação.

Esses exemplos evidenciam que a relação dos presidentes brasileiros com a imprensa não é apenas uma troca de informações, mas uma dança diplomática que pode definir não apenas a imagem de um líder, mas também seu legado na história política do Brasil. Compreender essas dinâmicas é



fundamental para desvendar o papel da imprensa na construção da narrativa política e suas implicações na democracia.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

4. Desafios da Imprensa na Era Digital: Novos Cenários e Impactos

A era digital trouxe transformações profundas na dinâmica da comunicação e, conseqüentemente, na relação entre a imprensa e a política, particularmente no contexto brasileiro. Com a popularização da internet e das redes sociais, o ambiente de informação tornou-se mais fragmentado e diverso, desafiando a tradição da imprensa escrita e televisionada que, até então, dominava a cena. Esse novo cenário apresenta tanto oportunidades quanto desafios que afetam a maneira como a mídia informa e interpela o poder político.

Um dos principais desafios enfrentados pela imprensa na era digital é a disseminação de informações falsas ou distorcidas. As chamadas ‘fake news’ se tornaram uma preocupação central, uma vez que a velocidade da informação online permite que rumores e informações devastadoras sejam viralizados em poucos minutos, frequentemente sem a devida verificação dos fatos. A luta contra esse fenômeno exige um papel ativo da imprensa, que precisa se equipar de ferramentas e metodologias adequadas para checar informações e, ao mesmo tempo, educar o público sobre como consumir conteúdo de forma crítica. A responsabilidade do jornalismo se amplia enquanto se torna cada vez mais difícil manter a precisão em meio a um fluxo constante de dados.



Além disso, o advento das plataformas digitais alterou as relações de poder tradicionais. A imprensa, que outrora atuava como a principal mediadora entre os eventos políticos e o público, agora compartilha esse espaço com influenciadores digitais e cidadãos comuns, que frequentemente se tornam fontes de informação viesada ou não curada. Essa democratização da voz provoca um reequilíbrio que, por um lado, permite maior pluralidade de opiniões, mas, por outro, também contribui para a cacofonia informativa, em que a verdade se torna um conceito subjetivo, moldado por preferências ideológicas.

A integração de algoritmos nas redes sociais também ameaça a forma como as informações são consumidas. A filtragem de conteúdo, imposta por essas tecnologias, pode criar bolhas informativas que isolam os indivíduos em suas próprias visões de mundo, dificultando o diálogo e exacerbando a polarização política. Para a imprensa tradicional, isso constitui um desafio não apenas editorial, mas também ético, pois se vê na obrigação de redobrar esforços para alcançar públicos cada vez mais segmentados e céticos em relação a suas narrativas.

Outro aspecto relevante é a questão da monetização e sustentabilidade do jornalismo. Com a mudança nas preferências de consumo de notícias, muitos veículos enfrentam crises financeiras profundas, obrigando-os a se adaptar rapidamente a novos modelos, como o paywall e o crowdfunding. O dilema



da busca por cliques e engajamento imediato pode levar a uma simplificação do conteúdo e comprometer a qualidade da informação, que é vital para a construção de uma democracia saudável.

Nesse cenário, os desafios se acumulam, mas também surgem novas possibilidades. A era digital possibilita uma maior interatividade entre jornalistas e leitores, permitindo que os cidadãos não apenas consumam, mas também participem da produção de notícias. Essa interação pode promover um jornalismo mais responsivo e alinhado às necessidades da população, ainda que uma linha tênue deva ser mantida para preservar a credibilidade e integridade jornalísticas.

Dessa forma, ao refletir sobre os desafios da imprensa na era digital, é essencial compreender que a adaptação a esse novo universo é imperativa não apenas para a sobrevivência dos veículos, mas para o fortalecimento da democracia. A forma como a imprensa responde a esses desafios não apenas moldará seu futuro, mas também terá um impacto significativo na qualidade da informação e, por extensão, na formação de uma opinião pública informada e ativa.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

5. A Imprensa como Aliada e Inimiga: Os Dois Lados da Moeda

A relação entre a imprensa e a política no Brasil é complexa e multifacetada, caracterizada por extremos de colaboração e antagonismo. Nesse contexto, a imprensa pode ser vista tanto como uma aliada fundamental para o sucesso de um presidente quanto como uma adversária que pode minar sua credibilidade e eficácia.

De um lado, a imprensa atua como aliada ao oferecer ao presidente uma plataforma para disseminar seus projetos, ideias e políticas. Os meios de comunicação têm o poder de moldar a opinião pública, ajudando a consolidar a imagem do presidente e seus objetivos de governo. Através de reportagens, entrevistas e coberturas especiais, a imprensa pode construir narrativas que favoreçam a administração, promovendo a aprovação popular e a legitimidade das ações do líder. Um exemplo claro dessa dinâmica foi a forma como a imprensa apoiou os primeiros anos do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, destacando conquistas sociais e econômicas que reforçavam sua popularidade e permitiam uma maior margem de manobra política.

No entanto, a mesma imprensa que pode elevar a figura presidencial também pode ser a responsável por seus baixos. Em um ambiente democrático, os jornalistas e veículos são, por excelência, os guardiões da verdade e da transparência. Isso implica um papel crítico em relação ao governo, que



muitas vezes é visto como necessário para assegurar a accountability dos políticos. Quando a imprensa decide investigar e expor escândalos, corrupção ou ineficiências da administração, ela pode se tornar uma inimiga poderosa. A exposição de casos como o mensalão e a operação Lava Jato exemplificam como uma narrativa negativa da imprensa pode reverter a popularidade de um presidente e até mesmo levar a um processo de impeachment. A evidência de erros na gestão ou corrupção não apenas afeta a percepção pública, mas também pode impactar diretamente o desempenho político e a capacidade de governar.

Além disso, a maneira como a imprensa trata esse 'dois lados da moeda' é influenciada por diversos fatores, como a linha editorial dos veículos, a polarização política e o avanço das redes sociais. A era digital trouxe novas dinâmicas que intensificam essa relação, onde a velocidade da difusão da informação pode amplificar tanto os elogios quanto as críticas. Durante crises, por exemplo, a presença constante de palestras e comunicados nas redes sociais pode contornar a negatividade imposta pelos veículos tradicionais e criar um novo "espaço" de apoio direto ao público. Porém, se a pauta for negativa, a repercussão também se amplia, esfacelando a imagem do presidente de forma rápida e direta.

Assim, a imprensa se revela uma entidade paradoxal, onde o mesmo veículo que pode ser a plataforma que alavanca a carreira política de um presidente é



também a mesma força que pode derrubá-lo. Esse jogo constante entre parceria e oposição exige dos líderes políticos não apenas habilidade em comunicação, mas também capacidade de interagir com a mídia de forma estratégica, reconhecendo os riscos e as oportunidades que essa relação proporciona. Portanto, entender essa dualidade é essencial para reconhecer o papel da imprensa na construção e desconstrução de um presidente dentro do complexo cenário político brasileiro.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

6. Conclusões: O Papel da Imprensa na Democracia e na Presidência

A análise do papel da imprensa na democracia brasileira revela uma dinâmica complexa e multifacetada, onde a mídia não só informa, mas também molda a percepção pública e influencia o cenário político. O poder da imprensa como veículo de comunicação se traduz em sua capacidade de formar opiniões, direcionar narrativas e, em alguns casos, até mesmo de definir a trajetória de líderes políticos. Neste contexto, fica evidente que a imprensa atua como um agente fundamental na construção e desconstrução da imagem presidencial.

Primeiramente, a relação entre a imprensa e a política é intrinsecamente ligada à função de fiscalização que a mídia exerce. Em uma democracia saudável, a imprensa deve ser vista como um pilar que garante a transparência e a accountability dos governantes. O acesso à informação é um direito do cidadão, e os meios de comunicação têm a responsabilidade de assegurar que as ações e decisões dos líderes políticos sejam reportadas de forma precisa e imparcial. No entanto, essa função de vigilância muitas vezes se transforma em um jogo de interesses, em que a cobertura jornalística pode ser influenciada por alianças políticas ou pressões econômicas.

Além disso, a construção da imagem presidencial se torna um aspecto



central na relação entre a imprensa e o exercício do poder. Os presidentes, ao longo da história, têm utilizado a mídia para a divulgação de seus projetos, conquistas e ideias, buscando criar uma narrativa favorável que ressoe com o eleitorado. Contudo, esse mesmo poder de moldar a imagem pode ser revertido, transformando a imprensa em uma adversária. Casos históricos mostram que um ataque à credibilidade da mídia ou à sua liberdade de expressão ocorre quando os líderes se sentem ameaçados por críticas ou investigações.

No ambiente contemporâneo, os desafios enfrentados pela imprensa na era digital somam camadas adicionais a essas dinâmicas. A proliferação de informações e a ascensão das redes sociais transformaram a forma como as notícias são compartilhadas e consumidas. Nesse novo cenário, as fake news e a desinformação emergem como ameaças que podem distorcer a verdade e prejudicar a confiança da população nas instituições. Assim, a luta pela veracidade da informação e pela promoção de um debate democrático se torna ainda mais fundamental.

Portanto, ao refletir sobre o papel da imprensa na democracia e na presidência, é imperativo reconhecer a dualidade dessa relação. A mídia pode ser uma aliada poderosa na construção de uma democracia robusta e participativa, mas também possui o potencial de agir como um agente de desestabilização que pode comprometer a governança e debilitar a confiança



pública nas instituições. A consciência crítica da sociedade em relação à informação que consome e a busca pela verdade são essenciais para que a imprensa possa cumprir seu papel de forma eficaz e ética, enquanto, paralelamente, os líderes políticos devem respeitar a liberdade de imprensa como um componente vital da democracia. Afinal, uma sociedade informada e vigilante é a melhor defesa contra os excessos, seja do poder midiático ou de governantes em busca de controle.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

5 citações chave de **Imprensa Faz E Desfaz Um Presidente, A**

1. A construção da imagem pública de um presidente é, muitas vezes, tão importante quanto sua política efetiva.
2. A mídia não apenas reflete a realidade, mas a molda, influenciando a percepção popular sobre as ações do governo.
3. Um presidente precisa entender que sua relação com a imprensa é um jogo complexo de poder e estratégia.
4. As crises de comunicação podem fazer ou quebrar a reputação de um presidente em questão de horas.
5. O papel da imprensa na democracia é ser tanto um aliado quanto um fiscalizador, provocando debates e questionamentos fundamentais.





Digitalizar para baixar



Bookey APP

Mais de 1000 resumos de livros para fortalecer sua mente

Mais de 1M de citações para motivar sua alma

Clipes de ideias de 3 minutos

Acelere seu progresso

Evitar Críticas em Relacionamentos Interpessoais

Criticar os outros apenas provoca resistência e prejudica a autoestima deles, despertando ressentimento ao invés de resolver problemas. Lembre-se de que qualquer tolo pode criticar, mas é preciso caráter e autocontrole para ser compreensivo e perdoar.

Exemplo(s) ▶

Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas

Mantenha a Sequência

Desafio de crescimento de 21 dias

Desafio de Crescimento Pessoal de 21 Dias

Meta diária: 0/5 min
Lêla ou ouça para atingir sua meta

1	2	3	4	5
6	7	8	9	10
11	12	13	14	15
16	17	18	19	20

DIA 21
Obter recompensa do desafio

0 vezes
Você completou

Descobrir Biblioteca Eu

Escolha sua área de foco

Quais são seus objetivos de leitura?

Escolha de 1 a 3 objetivos

- Ser uma pessoa eficaz
- Ser um pai melhor
- Ser feliz
- Melhorar habilidades sociais
- Abrir a mente com novos conheci...
- Ganhar mais dinheiro
- Ser saudável

Continuar